



Gabriela Maldonado

**Um estudo sobre o conceito freudiano
de pulsão de morte**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-graduação em Psicologia do
Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Ana Maria Rudge

Rio de Janeiro

Dezembro de 2005



Gabriela Maldonado

**Um estudo sobre o conceito freudiano
de pulsão de morte**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Ana Maria Rudge
Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Monah Winograd
Sem vínculo

Prof^a. Regina Herzog de Oliveira
Instituto de Psicologia - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Gabriela Maldonado

É psicanalista graduada em Psicologia pela UFRJ (1996). É especialista em psicanálise pelo CEP COP/USU (2003), e Mestre em Psicologia Clínica pela PUC/Rio (2005).

Ficha Catalográfica

Maldonado, Gabriela

Um estudo sobre o conceito freudiano de pulsão de morte / Gabriela Maldonado ; orientadora: Ana Maria Rudge. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2005.

95 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Psicologia – Teses. 2. Pulsão de morte. 3. Sujeito. 4. Cultura. I. Rudge, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Claudio, meu marido;
por sua presença cheia de amor;
por nossa casa cheia de vida;
por nossa vida cheia de graça.

Por José Maria, meu pai,
que sempre me incentivou a sonhar,
desde quando me dizia; que depois do arco-íris,
existia um pote cheio de ouro.
Por Lislote, minha mãe, porque é uma guerreira,
com quem aprendi o valor do trabalho.
Por meus irmãos, Diego e Juan, pelo muito que os
admiro.

Agradecimentos

À CAPES agradeço pela confiança que depositou em mim concedendo-me bolsa para realizar este trabalho.

Esta dissertação foi realizada no curso de mestrado do Programa de pós-graduação em psicologia clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004-2006), à qual sou grata.

Agradeço especialmente, à professora e orientadora deste trabalho, profa. Ana Maria Rudge, que acompanhou e orientou a realização desta pesquisa, com uma mistura de respeito, de rigor acadêmico e de doçura. Suas críticas e sugestões foram sempre pertinentes e fundamentais na elaboração desta dissertação.

À profa. e amiga Monah Winograd, sou grata pela solidez de sua presença em momentos cruciais da minha vida e por ter me iniciado no *Projeto para uma psicologia científica*, compartilhando comigo da minha iniciação na psicanálise. Pela leitura atenta do projeto de dissertação e por suas sugestões e críticas sobre as insuficiências e as potências deste trabalho, devo mais do que é possível expressar em palavras.

À profa. Regina Herzog, que foi uma das minhas primeiras mestras na UFRJ, sou grata porque esta dissertação é o testemunho, e um dos avatares de uma formação que começou nas aulas de teoria psicanalítica, há mais de dez anos atrás. Sua presença na banca examinadora muito me enobrece.

Agradeço também aos colegas do grupo de pesquisa, por terem me escutado e me ajudado semanalmente, durante o período de elaboração desta pesquisa, tornando mais leve o caminhar.

Às minhas amigas, Alexandra, Taís e Delfina, agradeço porque este percurso se ancorou também na amizade. Dentre outras coisas, a elas sou especialmente grata, por enriquecerem minha trajetória, neste trabalho e na vida.

Agradeço também a Claudio Neves Borges, que me ajudou com as traduções.

À Verinha e Marcelina, obrigada por tudo que me ajudaram, sempre que precisei.

Resumo

Maldonado, Gabriela; Rudge, Ana Maria Rudge (Orientadora). **Um estudo sobre o conceito freudiano de pulsão de morte**. Rio de Janeiro 2005, 95p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Avaliando o alcance do conceito freudiano de pulsão de morte na teoria psicanalítica, contemplam-se alguns dos efeitos importantes da pulsão de morte, não só para a concepção do sujeito como igualmente para as formações sociais, já que, dentre os dotes pulsionais do sujeito freudiano, está a destrutividade de *Thanatos*, presente no processo de constituição do sujeito e do mundo objetal. Formulado somente em 1920 por Sigmund Freud em seu artigo intitulado *Além do princípio do prazer*, o conceito de pulsão de morte é a coroação de uma série de modificações importantes na teoria pulsional freudiana que inauguram a destrutividade como um dado irreduzível da alma humana. Trata-se de um elemento radicalmente novo que vem no seio de uma transformação importante na metapsicologia. É que a proposição da pulsão de morte é um dos elementos de um novo campo conceitual solidário produzido a partir de 1920, que inclui: o masoquismo e o supereu como primários, a compulsão à repetição e a função fundamental do sentimento de culpa inconsciente na vida em cultura, com que Freud dá conta de fenômenos clínicos e sociais que colocaram em questão a teoria de que dispunha anteriormente.

Palavras-chave

Pulsão de morte; sujeito; cultura

Abstract

Maldonado, Gabriela; Rudge, Ana Maria Rudge (Orientadora). **A study on the Freudian concept of death drive**. Rio de Janeiro 2005, 95p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Evaluating the role of the Freudian concept of death drive in the psychoanalytic theory, some of the important effects of the death drive are taken into account, not only for the conception of the subject but also for the social formations, once amongst the drives of the Freudian subject, the destructiveness of Thanatos is present in the process of constitution of subjectivity and of the object world. Formulated only in 1920 by Sigmund Freud in his article entitled *Beyond the principle of the pleasure*, the concept of death drive is the crown of a series of important modifications in Freudian drive theory which inaugurate destructivity as a irreducible element of the human soul. It is a radically new element that is a part of an important transformation in metapsychology. The proposal of the death drive is one of the elements of a new conceptual field which is constructed since 1920, which includes: masochism and superego as primary, compulsion to repetition, and the basic function of the unconscious guilt feelings in the life in civilization, that can take into account clinical and social phenomena that had questioned the theory that was in use previously.

Keywords

Death drive; subject; culture

Sumário

1. Introdução	10
2. Sobre a evolução da teoria pulsional freudiana	13
2.1 - A emergência do conceito de pulsão na obra freudiana	13
2.2 - A concepção quantitativa do Projeto	17
2.3 - A experiência de satisfação	19
2.4 - Os quatro elementos da pulsão	23
2.5 - Os dois dualismos pulsionais	30
2.6 - Da teoria do narcisismo à emergência de uma nova teoria pulsional	32
2.7 - Além do prazer	35
2.8 - A repetição compulsiva	37
3. A pulsão de morte e a vida psíquica	45
3.1 - Uma nova tópica	45
3.2 - A fusão pulsional	48
3.3 - Masoquismo erógeno primário e pulsão de morte	54
3.4 - Masoquismo moral, supereu e pulsão de morte	59
3.5 - A pulsão de morte e a gênese do eu	66
4. <i>Tanatos</i> e Civilização	72
4.1 - Aspectos Gerais	72
4.2 - O mal nosso de cada dia	77
4.3 - A felicidade que é possível	83
Conclusão	89
Referências Bibliográficas	93